

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO
CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
FACET/CÁCERES

CÁCERES-MT, 2024

Sumário

1. Identificação	3
2. Introdução	3
3. Metodologia	4
4. Missão e Concepção do Curso	4
5. Objetivos do Curso de Licenciatura em Matemática	8
6. Perfil do Egresso	9
7. Corpo Docente	11
8. Análise dos Dados	12
9. Considerações Finais	20

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes

Maldonado - Unemat

1.2 Campus/Núcleo: Cáceres

1.3 Curso: Licenciatura em Matemática

1.4 Coordenador(a) do Curso: Prof. Dr Josimar de Sousa

1.5 Membros do NDE do Curso: Loriege Pessoa Bitencourt, Márcia Cristina Dal Toe Miriam Carneiro Saldanha, Marco Antonio de Alcantara Fernandes, Marcos Francisco Borges e Mauro Viegas da Silva.

2. Introdução

O presente relatório apresenta os resultados da autoavaliação do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado – UNEMAT, no Campus Universitário de Cáceres "Jane Vanini". Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de analisar as condições de oferta e funcionamento do curso, abrangendo aspectos como planejamento, qualidade das ações pedagógicas, infraestrutura, corpo docente e percepções de alunos, professores e técnicos administrativos.

A autoavaliação é um instrumento essencial instituído pela Lei nº 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este processo permite uma análise crítica e participativa sobre o desempenho institucional, com foco na melhoria contínua. No ciclo avaliativo de 2022 a 2025, o curso de Licenciatura em Matemática foi submetido a essa análise, tendo como base os sete eixos estabelecidos pelo SINAES, que incluem desde o planejamento institucional até a avaliação de políticas acadêmicas e a sustentabilidade financeira.

Este relatório busca realizar um diagnóstico detalhado sobre as condições do curso, considerando as contribuições e opiniões dos diversos atores envolvidos no processo acadêmico. A participação da comunidade universitária é voluntária e sigilosa, o

que reforça o compromisso institucional com a transparência e a democracia. Por meio dessa avaliação, é possível identificar potencialidades e fragilidades, além de propor ações estratégicas para o fortalecimento do curso e sua adequação às exigências contemporâneas do ensino de Matemática.

A autoavaliação, portanto, não é apenas um processo formal, mas uma ferramenta que orienta a tomada de decisões e o planejamento de melhorias, com vistas a consolidar o curso como referência na formação de professores de Matemática capacitados para enfrentar os desafios da Educação Básica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas sociais. Este documento reflete o esforço coletivo para promover um ensino de qualidade, comprometido com a formação de cidadãos críticos e socialmente engajados.

3. Metodologia

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, lançou em DEZEMBRO de 2023 a coleta de dados da Autoavaliação Institucional referente ao ciclo avaliativo 2023-2025, neste ciclo, os segmentos dos docentes, discentes e técnicos administrativos responderam aos questionários a partir dos quais foram coletados os dados contidos no sistema de avaliação da UNEMAT para análise.

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas contidas no sistema de avaliação da UNEMAT representada por quantidade de participantes, percentual e sua expressão gráfica, o que tornou possível a percepção dos participantes a respeito da oferta e funcionamento do curso de Licenciatura em Matemática - UNEMAT/Cáceres.

Tomou-se por base sete eixos para avaliação/análise a ser descrita no decorrer da escrita deste relatório, sendo que o NDE - Núcleo Docente Estruturante procedeu à análise.

4. Missão e Concepção do Curso

A missão do Curso de Licenciatura em Matemática é formar professores de matemática capacitados para exercerem com criticidade a docência em todos os níveis. Para realizar esta tarefa, o curso deve promover uma integração permanente e contínua entre teoria e prática através de uma orientação que garanta o acesso universal ao conhecimento produzido, ao desenvolvimento social e à melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Matemática pretende estabelecer princípios norteadores que possibilitem a sua condução à formação de um professor

competente no processo de transformar os conhecimentos matemáticos historicamente produzidos em saber matemático escolar relevante à formação intelectual dos alunos.

Entre tais princípios, o professor deve conhecer com profundidade razoável os conteúdos da sua área. Saber o objeto de sua atuação didática de modo que possa estar preparado para estabelecer relações entre os tópicos estudados nas disciplinas e a prática pedagógica em sala de aula.

Os conteúdos curriculares estão estruturados de modo a contemplar, em sua composição, os conteúdos específicos de Matemática e de Ensino de Matemática. Além disso, existem atividades práticas como componente curricular e disciplinas de Estágio Supervisionado, que têm por finalidade possibilitar ao aluno a experiência e vivência na prática profissional, numa visão integradora entre teoria e prática.

Nos cursos de Licenciaturas em Matemática nos deparamos com o processo do fazer e aprender a ciência por dois diferentes aspectos, como sugere Caraça, no prefácio de seu livro *Conceitos Fundamentais da Matemática*:

A Ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem expostas nos livros de ensino, como coisa criada, e o aspecto é o de um todo harmonioso, onde os capítulos se encadeiam em ordem, sem contradições; ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assistir à maneira como foi sendo elaborada, e o aspecto é totalmente diferente – descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições, que só um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições.

Descobre-se ainda qualquer coisa mais importante e mais interessante: no primeiro aspecto, a Ciência parece bastar-se a si própria, a formação dos conceitos e das teorias parece obedecer só a necessidades interiores; no segundo, pelo contrário, vê-se toda a influência que o ambiente da vida social exerce sobre a criação da Ciência.

A Ciência, encarada assim, aparece-nos como um organismo vivo, impregnado de condição humana, com as suas forças e as suas fraquezas e subordinado às grandes necessidades do homem, na sua luta pelo entendimento e pela libertação; aparece-nos, enfim, como um grande capítulo da vida humana social (CARAÇA, 1951, p. XIII)

Assim, o princípio norteador de um curso de Licenciatura em Matemática deve ser o de conceber a Ciência como mais uma das diversas formas de conhecimento a que o homem tem acesso para interpretar o mundo em que vive. E a Matemática, em particular, precisa ser entendida como parte da cultura e da sociedade; ou seja, como uma atividade humana global e rica em assuntos que durante a sua construção aparecem hesitações,

dúvidas e contradições.

Ao assumir esta concepção do conhecimento matemático podemos levar os futuros professores a compreenderem que no desenvolvimento da matemática podem ocorrer revoluções e descontinuidades. Além disso, a Matemática é muito mais que um corpo de teoremas e provas produzidas pelos estudiosos e suas histórias são parte de uma ampla história cultural, onde os conhecimentos matemáticos podem ser utilizados para que possamos compreender o mundo ao nosso redor.

Diante do exposto, deve-se considerar o contexto da formação do professor de Matemática para as inovações recomendadas pelos documentos oficiais mais recentes, como a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que preconiza a necessidade de mudanças importantes no quadro do Ensino da Matemática, entre as quais destacamos o Art. 4º, que “concebe as competências específicas dos professores em três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional” (BRASIL, 2019, p. 2).

Para enfrentar a problemática da nova configuração dada à formação do professor de Matemática, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 dezembro de 2019, *tem colocado em relevo a formação do professor contemplando o preconizado na BNCC*. Nesse sentido, as DCN dispõem sobre a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, e os princípios norteadores. Destaca-se a seguir o Art. 7º, Inciso II:

Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado (p. 4).

As DCN reforçam que os cursos de formação ainda requerem mudanças relacionadas com a dicotomia entre teorias desenvolvidas no âmbito da universidade e a prática profissional do professor da Educação Básica. Diante disso, Moreira e David (2005, p. 51) ressaltam que “deve haver uma compreensão profunda dessas particulares formas com que a formação matemática do licenciando se desconecta da prática docente

na escola para que se possa avançar no sentido de elaboração de propostas alternativas mais eficazes”.

É relevante destacar, com vistas a amenizar as lacunas da formação sobre a prática docente, a importância de maior aproximação dos professores que estão na academia e que são formadores de novos professores, dos professores pesquisadores e dos professores da escola, conforme ressalta Nóvoa (2009, p. 17), “não haverá nenhuma mudança significativa se ‘a comunidade dos formadores de professores’ e a ‘comunidade dos professores’ não se tornarem mais permeáveis e imbricadas”.

Assim, não é suficiente apenas formar professores que tenham a competência técnico-formal na sua área e em um método para transmitir. É preciso que o professor, além dos conhecimentos operacionais da ciência, saiba como ocorreu o processo de sua construção.

Gil-Pérez e Carvalho (2006, p. 21) lembram que a falta de conhecimentos científicos “transforma o professor em um transmissor mecânico dos conteúdos do livro texto”. Para eles, conhecer a matéria a ser ensinada é um dos requisitos básicos e necessários aos professores, que deverão saber e saber fazer para que a prática pedagógica melhore.

A formação técnico-formal apresenta um modelo de ensino que privilegia a informação pela informação e a memorização, incentivando os alunos a decorar em vez de entender os conceitos. O conteúdo é descontextualizado e fragmentado com traços tradicionalmente enciclopédicos, com ênfase quase que exclusiva no que está exposto nos livros didáticos. Segundo Maldaner, Zanon e Auth (2006, p. 53).

Os programas de ensino, os livros didáticos, o material de ensino, no entanto, pouco mudou nesses últimos anos. Prevalecem roteiros tradicionais de ensino que se consolidam em livros didáticos que conservam, em essência, as mesmas sequências lineares e fragmentadas de conteúdos, mesmo que sempre enriquecidos com novas ilustrações que lhes dão um certo status de atualização.

Esta visão reducionista de ciência, a nosso ver, pode ser causada pela falta na formação de professores de pressupostos básicos, que envolvem questões epistemológicas, históricas e sociais. Miguel (1997, p. 102), ao se opor ao quadro reducionista a que chegou o ensino, comenta:

[...] é desastroso que a educação científica e matemática tenha se isentado em relação à sua problematização, restringindo-se a uma abordagem estritamente técnica e aparentemente neutra dos ‘fatos’

científicos e matemáticos. Uma história da matemática pedagogicamente orientada poderia prestar grande auxílio para os professores intencionados em contrapor-se a uma tal tendência tecnicista no ensino.

Romper com esse modelo fragmentado de formação docente, que tem pouca preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, é importante. Para Cunha (2008, p. 18): “Mais do que conhecimentos advindos da racionalidade técnica, a profissão docente está imersa em dimensões éticas, tais como valores, senso comum, saberes cotidianos, julgamento prático, interesses sociais, etc.”

Diante do exposto, espera-se que o docente do curso de licenciatura em matemática, que é um formador de professor, seja responsável em habilitar o professor de matemática que lecionará na educação básica, constituída pelo ensino fundamental e médio, a desenvolver habilidades e competências para que quando na escola, possam ensinar os seus alunos a terem uma visão da Matemática como uma construção social no seu estado atual e nas várias fases da sua evolução.

O formador deve também oferecer subsídios para que o futuro professor possa tomar decisões sobre a importância relativa dos vários tópicos, tanto em relação ao conhecimento matemático, estabelecendo relações entre os conteúdos que ensina e as dimensões que envolvem a sua construção, como sobre a aprendizagem significativa de seus alunos.

Mudanças nas práticas didático-pedagógicas que só enaltecem a formação técnico- formal só serão possíveis na formação de professores a partir de um Projeto Político Pedagógico que proponha uma visão holística sobre os diferentes aspectos envolvidos na construção do conhecimento matemático.

5. Objetivos do Curso de Licenciatura Em Matemática

Objetivo Geral

Em consonância com as DCN do curso a função principal do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário “Jane Vanini” de Cáceres tem como objetivo formar professores de Matemática com conhecimentos, habilidades e atitudes que sejam capazes de atuar na Educação Básica, especificamente, nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, previsto na atual legislação da escolaridade brasileira e, preparar seus discentes para dar continuidade aos estudos em nível de Pós-graduação em Matemática, Educação ou em áreas afins.

Objetivos Específicos

- Possibilitar ao acadêmico o acesso ao conhecimento matemático como ciência dinâmica.
- Desenvolver habilidades para elaborar modelos, resolver problemas, interpretar dados e comunicar resultados.
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos que suscitem uma reflexão crítica da prática educativa do futuro professor, enquanto Indivíduo/Sujeito no espaço educacional.
- Graduar professores para os níveis de Ensino Básico com critérios de excelência acadêmica, ética e profissional.
- Fomentar a formação de professores como agentes capazes de promover um espaço para o diálogo, a comunicação e a articulação com outras áreas do conhecimento que tem como objeto as relações humanas.
- Viabilizar na formação de professores, que estes construam: conhecimento de conteúdo da disciplina, conhecimento didático/pedagógico e conhecimento do currículo.
- Desenvolver, nos futuros educadores, o compromisso social e comunitário; levando-os a compreender a multiplicidade cultural, étnica e social com senso crítico e responsabilidade.

6. Perfil do Egresso

O contexto atual da Educação Matemática exige um profissional com aprofundamento teórico-prático de sua área de conhecimento, contextualizado e crítico, com conhecimentos dos processos cognitivos, afetivos e motivacionais envolvidos tanto no processo de ensino e aprendizagem, como das teorias e metodologias de ensino.

Assim, no decorrer do curso de Licenciatura em Matemática são desenvolvidas diversas estratégias de ensino que levem a formação do educador matemático, procurando balancear formação específica e formação pedagógica, conectados com os avanços e fortalecimentos na área da Educação Matemática, da Matemática Pura e da Matemática Aplicada, vinculadas às tecnologias, tanto no que se refere às pesquisas contemporâneas quanto na sua aplicação nas práticas pedagógicas.

Espera-se do egresso licenciado em matemática uma visão inclusiva e plural, procurando estabelecer relações entre a matemática e as outras ciências, entre o conhecimento científico e o escolar, entre a Educação Matemática e Prática Pedagógica e que contemple as seguintes características:

- Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.
- Visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania.
- Visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão no ensino-aprendizagem da disciplina.

Para que esta formação seja garantida, o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática busca inserir em sua prática pedagógica a diversidade metodológica do Ensino, Pesquisa e Extensão proposta pela Educação Matemática como, por exemplo, o uso das TIC's, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a história e epistemologia da matemática, bem como, o desenvolvimento de diversas atividades voltadas para seminários, palestras e congressos, o desenvolvimento de atividades em grupo.

A extensão se constitui também em processo de formação acadêmica para além das atividades internas organizadas e realizadas na IES, que resulta das ações de atividades desenvolvidas no âmbito das unidades curriculares (UC I, II e III). Tais ações, como semana da matemática, jornadas acadêmicas, cursos de conteúdo de matemática e TICs para comunidade, produção de texto e leitura, oficinas e ateliers escolares, app para ensino de matemática e novas metodologias/didática de ensino para o professor de educação básica, precisam necessariamente serem desenvolvidas em parceria firmada entre a universidade, a escola e a comunidade, pois dessa forma, ambos tendem a se favorecer, uma vez que as trocas, compartilhamentos e colaboração são significativas, tanta no processo de formação inicial, como na formação continuada de professores, bem como para o professor principiante e os estudantes da educação básica e a comunidade em geral. Afinal a formação profissional feita nas IES deve-se voltar, principalmente, para a comunidade.

Na busca de oferecer formação continuada, o curso desenvolve atividades de iniciação científica e de extensão na área de Ensino de Matemática e Ciências, buscando resgatar os egressos para que eles deem continuidade a sua formação,

quer dentro dos projetos de extensão ora desenvolvidos e/ou nos Programas de pós-graduação oferecidos pela UNEMAT.

Nesse sentido, o curso pretende conduzir o egresso para que ele seja um profissional da área da educação matemática com o perfil de assumir um compromisso com a ética, com a responsabilidade educacional e socioambiental, assumindo as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

7. Corpo Docente

O corpo docente conta com 14 professores entre mestres e doutores que deram continuidade a seu desenvolvimento profissional.

Quadro 1: Relação dos docentes do departamento de matemática e sua titulação.

Docentes	Titulação
Celso Fanaia Teixeira	Doutor em Ciência Política pelo IESP/UERJ (2020)
Flavio Luiz da Silva Jorge da Cunha	Doutor em Economia - Unicamp SP
Joaquim Francisco da Costa Filho	Mestre
José Marcelo Pontes	Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (2002).
Josimar de Sousa	<i>Pós-doutorado em didática da matemática (2012- Universidade de Lisboa - Portugal)</i>
Luiz Fernando Jorge da Cunha	Doutor em Geofísica- UFBA
Loriege Pessoa Bitencourt	Pós-Doutora em Estudos Culturais, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Márcia Cristina Dal Toe	Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNESP (2014)
Marco Antonio de Alcantara Fernandes	<i>Doutor em Matemática - Análise Matemática - UFRJ - 2014</i>
Marcos Francisco Borges	Doutorado: Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de São Paulo (USP).
Mauro Viegas da Silva	<i>Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNESP</i>
Miriam Saldanha Carneiro	Doutorado em Matemática pela UFRJ
Pedro Zaina	Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade Anhanguera - Uniderp (2016)
Viterico Jabur Maluf	Doutor em Educação Escolar pela Unesp

8. Análise Dos Dados

Em consonância com as DCN do curso a função principal do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário “Jane Vanini” de Cáceres tem como objetivo formar professores de Matemática com conhecimentos, habilidades e atitudes que sejam capazes de atuar na Educação Básica, especificamente, nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, previsto na atual legislação da escolaridade brasileira e, preparar seus discentes para dar continuidade aos estudos em nível de Pós-graduação em Matemática, Educação ou em áreas afins.

Ações com base na análise

A seguir serão apresentadas as análises dos dados por eixo/dimensão. A discussão de cada eixo/dimensão, no presente relatório, será elaborada tendo como base os dados da autoavaliação dos estudantes e docentes que responderam o questionário de autoavaliação.

Quadro 2: Análise dos dados por eixo/dimensão

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Avaliação prevista nos documentos da IES	Baixa adesão da comunidade acadêmica na avaliação (pouquíssimos discentes responderam o questionário).	Sensibilizar a comunidade sobre a importância de participar da avaliação.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	Existência do PEP da Unemat.	Não há um PEP do Curso de Matemática do Campus de Cáceres.	Elaboração do PEP do curso.
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	Projetos e eventos de extensão envolvendo a comunidade externa. Produção de conhecimento por meio de projetos de pesquisa.		Manter e ampliar a oferta de eventos de extensão junto à comunidade externa.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a	Boa avaliação na gestão acadêmica relacionada ao atendimento dos alunos	Apesar do progresso, o envolvimento de alunos em projetos de extensão	Fortalecer programas de integração dos discentes em projetos de pesquisa e

<p>Pesquisa e a Extensão.</p>	<p>em tempo hábil pelos coordenadores. Elevado percentual de satisfação nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para atividades práticas e de laboratório.</p>	<p>ainda apresenta índices de insuficiência em alguns cursos, indicando a necessidade de ampliação dessas oportunidades. Professores e alunos demonstram níveis variados de conhecimento sobre as políticas institucionais para pesquisa e extensão, indicando falhas na disseminação de informações. Algumas fragilidades no alinhamento entre políticas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a prática das ações no ensino e extensão.</p>	<p>extensão, com maior divulgação das oportunidades e incentivos à participação ativa. Implementar ações de capacitação contínua para docentes e estudantes, promovendo o entendimento e a aplicação das políticas institucionais. Realizar revisões periódicas nas políticas do PDI e nos mecanismos de acompanhamento de atividades de pesquisa e extensão, ajustando-os às demandas emergentes do curso e da sociedade. Intensificar a oferta de aulas práticas que conectem a teoria à prática, valorizando a experiência dos alunos nas escolas.</p>
<p>Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade</p>	<p>Oferta de palestras, estágios e seminários avaliados positivamente por docentes e discentes como ações que complementam a formação acadêmica. Efetiva comunicação com a comunidade por meio de informações prestadas no site institucional e campanhas informativas. A imagem da universidade perante a sociedade é considerada positiva, indicando um bom nível de interação e aceitação</p>	<p>Uma porcentagem significativa de discentes aponta dificuldades na clareza e na disponibilidade de informações acadêmicas essenciais, indicando insuficiência na comunicação em algumas áreas. A percepção sobre a eficácia de campanhas e do site institucional varia entre os campi, sugerindo que a uniformidade na comunicação pode ser aprimorada.</p>	<p>Investir na melhoria dos meios institucionais de comunicação, garantindo informações atualizadas e acessíveis de maneira uniforme no Campus. Promover treinamentos para equipes de comunicação e docentes, assegurando o domínio de ferramentas digitais e a clareza no repasse de informações. Implementar questionários periódicos de avaliação da comunicação institucional para ajustar estratégias com base no feedback dos usuários. Intensificar campanhas informativas que promovam a transparência das ações acadêmicas e administrativas, reforçando o vínculo com a sociedade.</p>
<p>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.</p>		<p>Políticas de inclusão, como acessibilidade curricular (Intérprete de Libras e revisão em Braille), ainda apresentam elevado índice de insuficiência, dificultando a plena inclusão de</p>	

		estudantes com deficiência. Ações de monitoramento e suporte aos alunos egressos precisam ser ampliadas para garantir melhor integração entre formação e mercado de trabalho. Questionamentos sobre a adequação da carga horária das disciplinas e sobre critérios de avaliação, com avaliações variando entre suficiente e bom.	
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Organização e Gestão da Instituição	<p>Conscientização Inicial: 16.67% dos docentes classificam seu conhecimento como "Suficiente" e 16.67% como "Bom". Essa é uma base sólida, indicando que uma parte significativa do corpo docente possui uma compreensão básica da boa das políticas e ações da Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação.</p>	<p>Conhecimento Insuficiente: 33.34% dos docentes classificam seu conhecimento como "Insuficiente", e 16.67% indicam que "Não sabem" sobre as políticas e ações desenvolvidas. Além disso, 0% classificam o conhecimento como "Excelente", sugerindo uma lacuna significativa no domínio total das informações necessárias.</p>	<p>Capacitações Regulares: Implementar programas de treinamento regulares para aumentar a conscientização e o conhecimento sobre as políticas e ações da Pró-reitoria.</p> <p>Comunicação Eficaz: Desenvolver e distribuir materiais informativos de fácil acesso e compreensão, utilizando diferentes canais de comunicação (e-mails, newsletters, workshops, etc.).</p> <p>Feedback Contínuo: Estabelecer um sistema de feedback contínuo para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de comunicação e treinamento de acordo com as necessidades dos docentes.</p>
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	<p>Equilíbrio na Satisfação: A imagem mostra que 33.34% dos docentes classificaram o desempenho dos coordenadores como "Suficiente", "Bom" e "Excelente", indicando um equilíbrio na percepção positiva. Isso sugere que uma parte significativa do corpo docente está</p>	<p>Ausência de Feedback Negativo e Positivo Máximo: Não há avaliações "Insuficiente" nem "Não sabe", mas também não há uma maioria classificando como "Excelente". Isso pode indicar uma falta de extremos, tanto de críticas quanto de elogios excepcionais, o que pode</p>	<p>Pesquisa de Feedback Detalhado: Implementar pesquisas de feedback detalhadas para entender melhor as áreas específicas onde os coordenadores podem melhorar e onde estão se destacando.</p>

	<p>satisfeita com as ações dos coordenadores para a melhoria dos cursos.</p>	<p>mascarar áreas que precisam de melhoria significativa ou áreas de excelência que poderiam ser modelos.</p>	<p>Workshops de Melhoria Contínua: Organizar workshops regulares para os coordenadores, focados em práticas eficazes de gestão e melhoria contínua.</p> <p>Reconhecimento e Incentivo: Desenvolver um sistema de reconhecimento para coordenadores que atinjam ou superem as expectativas, incentivando uma busca constante pela excelência.</p>
<p>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.</p>	<p>Percepção Positiva entre Docentes: 50% dos docentes consideram a sustentabilidade financeira da UNEMAT "Suficiente" e 16.67% a classificam como "Excelente". Isso indica uma percepção positiva e confiança entre os docentes em relação à gestão financeira para a continuidade da oferta de educação superior.</p>	<p>Desconhecimento entre Discentes: 18.19% dos discentes não têm conhecimento sobre a sustentabilidade financeira da instituição, o que pode indicar uma falta de comunicação ou transparência sobre a aplicação dos recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Melhoria na Comunicação: Implementar estratégias de comunicação mais eficazes para informar os discentes sobre a sustentabilidade financeira e as políticas de aplicação de recursos. Isso pode incluir workshops, newsletters, e sessões informativas.</p> <p>Envolvimento dos Discentes: Envolver os discentes em discussões e processos de tomada de decisão relacionados à sustentabilidade financeira, criando um ambiente mais participativo e transparente.</p> <p>Programas Educativos: Desenvolver programas educativos que expliquem de maneira acessível como os recursos são geridos e quais são os planos futuros para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.</p>
<p>Eixo 5: Infraestrutura Física</p>			

Manutenção dos equipamentos dos laboratórios	Sufic/excel: 54,56%	NSR: 9.10% Insuf.: 36.37%	Periodicidade na manutenção dos equipamentos
Recursos didáticos	Sufic/excel 72,75%	Insuf. 27.28%	Tratar dessa situação nas reuniões pedagógicas para tomar conta do que o curso já dispõe e de como fazer uso nas aulas. Aumentar a capacidade da LabMat e disponibilizar mais material didático; técnico para uso do acervo bibliográfico do Labmat e orientar acerca de certas atividades didático-pedagógicas e metodológicas; Promover a ampliação do acervo do didático-pedagógico do LabMat e equipamentos de imagens em cada sala de aula e acesso à internet sem oscilação de capacidade. Notebooks para alunos; Mais tempo para usar os laboratórios.
Eixo 6 - Organização Didática-Pedagógica			
Dimensão 01: Organização Acadêmica	A maioria dos planos de ensino apresenta estrutura clara, contemplando os conteúdos necessários para as disciplinas. Boa adequação às diretrizes pedagógicas institucionais e ao planejamento do curso.	Alguns planos de ensino carecem de atualização e alinhamento às demandas contemporâneas. Percepção de alguns alunos sobre o cumprimento de prazos e entrega de trabalhos pode ser otimizada, pois alegam que há períodos de concentração de prazos de entrega de trabalhos e provas o que pode gerar sobrecarga para eles.	Implementar revisões semestrais dos planos de ensino para garantir alinhamento com as tendências pedagógicas e demandas institucionais. Incentivar maior interação entre professores e alunos para melhorar a percepção sobre os prazos. Estabelecer um calendário unificado de atividades avaliativas, evitando a sobreposição de prazos em disciplinas diferentes.
Dimensão 02: Satisfação e Relacionamento	Professores com boa disponibilidade para sanar dúvidas (48,15% em "excelente"). O relacionamento cordial e respeitoso entre professores e alunos é percebido como um diferencial positivo.	Percepção de disponibilidade pode variar entre disciplinas, com alguns alunos relatando dificuldade em encontrar os professores fora do horário de aula.	Implementar ferramentas de comunicação centralizadas (plataformas institucionais) para garantir que as mensagens cheguem a todos os alunos.

Dimensão 03: Avaliação e Aprendizagem	Organização de avaliações e conteúdos alinhados às expectativas dos alunos.	Necessidade de maior suporte para o desenvolvimento de metodologias reflexivas.	Implementar monitoramento semestral para ajustes contínuos nas práticas pedagógicas, com o oferecimento de formações continuadas para potencializar metodologias reflexivas e críticas.
Dimensão 04: Participação e Engajamento	O planejamento didático favorece conexões teórico-práticas em disciplinas. Os alunos demonstram interesse e participação nas aulas.	Desenvolver estratégias para fortalecer a articulação entre teoria e prática nas disciplinas, para elevar o índice de "excelente". A gestão de tempo durante as aulas, dificulta a interação entre alunos e docentes.	Realizar acompanhamento sobre o nível de engajamento dos alunos. Oferecer qualificação sobre metodologias que promovam a integração entre teoria e prática, para melhorar o índice de "excelente" com relação ao engajamento.
Eixo 7 - Organização Didática-Pedagógica			
Dimensão 01: Impacto no Ensino e na Aprendizagem	Desenvolvimento de Competências Tecnológicas. Os Alunos e professores adquiriram novas habilidades no uso de ferramentas digitais. Houve a ampliação do acesso a materiais online e a flexibilização das atividades. Implementação de métodos interativos, como jogos, vídeos e plataformas digitais. Uso de recursos audiovisuais para complementar o ensino. Flexibilidade de Horários: Possibilidade de acesso ao conteúdo gravado, permitindo revisão e aprendizado no próprio ritmo.	Alunos apresentaram maior dificuldade em manter a atenção e a motivação nas aulas online e tivemos um baixo engajamento nas aulas. Redução significativa da participação ativa nas aulas. Os métodos de avaliação online nem sempre refletiram o aprendizado real dos alunos. Dificuldade em evitar fraudes acadêmicas. Falta de domínio dos recursos tecnológicos pelos alunos.	Estratégias para Aumentar o Engajamento: Capacitação de docentes para usar metodologias ativas e interativas. Implementação de aulas híbridas, conciliando atividades presenciais e remotas. Melhoria na Avaliação: Uso de avaliações formativas e baseadas em projetos, que promovam a criatividade e o pensamento crítico. Implementação de ferramentas de monitoramento para garantir maior confiabilidade nas avaliações online.
Dimensão 02: Infraestrutura e Tecnologia	Facilidade do aprendizado e a comunicação entre estudantes e professores.	Desigualdade de Acesso: Nem todos os estudantes e professores tiveram acesso adequado à tecnologia e internet. Diferenças regionais agravaram as dificuldades de inclusão.	Redução das Desigualdades Tecnológicas: Fornecimento de equipamentos e pacotes de internet para alunos e professores com maior vulnerabilidade.

			Estabelecimento de parcerias com empresas de tecnologia para ampliar o acesso.
Dimensão 03: Saúde Mental e Bem-Estar		Aumento de estresse, ansiedade e sensação de isolamento entre estudantes e docentes.	Apoio Psicológico e Emocional: Criação de programas de apoio psicológico para alunos e professores. Realização de eventos e atividades que promovam a interação social.

A análise dos dados do Quadro 2 revela informações sobre as potencialidades, fragilidades e proposições para cada eixo avaliado. A seguir, apresentamos os principais aspectos levantados, com base nas dimensões avaliadas.

1. Potencialidades

- **Planejamento e Avaliação (Eixo 1):** A existência de instrumentos de avaliação formalizados nos documentos institucionais demonstra uma preocupação com o monitoramento contínuo da qualidade do curso.
- **Desenvolvimento Institucional (Eixo 2):** Projetos de extensão e pesquisa foram destacados como pontos fortes, reforçando a interação do curso com a comunidade externa e a produção de conhecimento relevante.
- **Políticas Acadêmicas (Eixo 3):** Atividades práticas, como laboratórios e projetos de extensão, foram avaliadas positivamente, indicando que essas práticas agregam valor à formação dos alunos.
- **Infraestrutura Física (Eixo 5):** Recursos como laboratórios e materiais didáticos foram reconhecidos por atenderem às necessidades de boa parte da comunidade acadêmica.

2. Fragilidades

- **Baixa Participação na Avaliação Institucional:** Um dos principais desafios identificados foi a baixa adesão de alunos ao processo de autoavaliação, comprometendo a representatividade dos dados coletados.
- **Falta de Planejamento Específico:** Não há um Plano Estratégico de Permanência (PEP) específico para o curso de Matemática no Campus de Cáceres, dificultando a definição de metas e estratégias alinhadas às necessidades locais.
- **Desafios na Inclusão:** As políticas de acessibilidade, como intérpretes de Libras e

revisões em Braille, foram consideradas insuficientes para atender plenamente às demandas de alunos com deficiência.

- **Comunicação Institucional:** Embora a universidade mantenha canais de comunicação com a sociedade, a uniformidade e a clareza das informações são inconsistentes entre os campi.

3. Proposições e Ações

- **Sensibilização da Comunidade Acadêmica:** Intensificar campanhas de conscientização sobre a importância do processo de autoavaliação e facilitar o acesso aos questionários por meio de ferramentas digitais e ações presenciais.
- **Elaboração do PEP:** Desenvolver um plano estratégico específico para o curso, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão com indicadores claros para acompanhamento.
- **Melhoria nas Políticas de Inclusão:** Contratar profissionais especializados e adquirir materiais didáticos adaptados, promovendo capacitação para os docentes lidarem com demandas específicas de acessibilidade.
- **Fortalecimento da Comunicação:** Implementar estratégias de divulgação mais robustas e uniformes, garantindo que todas as unidades do campus tenham acesso às mesmas informações.
- **Ampliação das Atividades de Extensão:** Oferecer mais projetos e eventos que integrem alunos e a comunidade externa, reforçando o vínculo entre teoria e prática e promovendo maior engajamento.

Essa análise detalha os esforços realizados, ao mesmo tempo em que aponta oportunidades de melhoria que, se bem implementadas, podem elevar significativamente a qualidade do curso de Licenciatura em Matemática e sua relevância para a sociedade.

Todavia, mesmo diante de todos esses fatores, nota-se uma baixíssima adesão do curso de Matemática do Campus de Cáceres ao processo de autoavaliação, com um número ínfimo de estudantes respondendo ao questionário de coleta de dados, o que torna o resultado desta coleta pouco significativa para uma discussão mais profunda do curso.

Os motivos dessa baixa adesão são desconhecidos, mas aventamos a possibilidade do próprio desconhecimento quanto ao processo, de seu papel e objetivos. Todavia, há uma conclusão importante que se extrai dessa baixa adesão: à necessidade da urgência de ações em prol de uma maior consciência, por parte de todos os atores envolvidos neste processo, quer seja discente, docente ou técnico, da importância de sua

participação neste processo, além de uma ampla divulgação deste instrumento de coleta de dados para avaliar e refletir sobre o curso.

9. Considerações Finais

O relatório de autoavaliação do curso de Licenciatura em Matemática da UNEMAT oferece uma visão abrangente das potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria, revelando aspectos fundamentais para a qualidade do ensino, da infraestrutura e das práticas pedagógicas dos respondentes que foram os docentes e os discentes, sendo o período de referência é de 2022-2023.

A análise realizada destacou a percepção de discentes e docentes sobre elementos cruciais, como políticas acadêmicas, extensão universitária, acessibilidade e infraestrutura.

Entre as potencialidades, ressaltam-se os esforços para integrar teoria e prática por meio de atividades práticas, como laboratórios e projetos de extensão. A qualificação do corpo docente também é um ponto positivo, com profissionais capacitados para atender às demandas do curso e estimular a formação crítica dos futuros professores. Além disso, a interação do curso com a sociedade por meio de eventos e projetos de extensão reforça seu impacto social.

No entanto, foram identificadas fragilidades significativas, como a baixa adesão de estudantes e docentes ao processo de autoavaliação, comprometendo a representatividade dos dados coletados. Questões relacionadas à inclusão, como políticas insuficientes para atender estudantes com necessidades específicas, também requerem atenção. Além disso, a ausência de um Plano Estratégico de Permanência (PEP) específico para o curso demonstra a necessidade de maior planejamento institucional.

Diante dessas fragilidades, foram apresentadas proposições voltadas para o fortalecimento do curso. Destacam-se ações como a ampliação da participação de todos os atores no processo de autoavaliação, a formulação de um PEP específico, investimentos em acessibilidade e melhorias nos canais de comunicação com a comunidade acadêmica. Essas iniciativas são fundamentais para alinhar o curso às diretrizes nacionais de educação e às demandas locais, promovendo um ensino de excelência.

Por fim, a autoavaliação reafirma sua importância como instrumento essencial para a tomada de decisões e planejamento estratégico, permitindo uma abordagem mais

consciente e participativa para o fortalecimento do curso. A coordenação do curso, em conjunto com os demais envolvidos, deve assumir o compromisso de implementar as ações propostas, visando garantir uma formação de qualidade e um impacto positivo na sociedade.

Tem-se aqui uma visão da comunidade do curso de Licenciatura em Matemática acerca de diversos temas e assuntos que interessam ao funcionamento e oferta desse curso, tais como a infraestrutura do espaço onde está localizado o curso e, também, o com relação especificamente ao espaço do campus. Outro assunto igualmente importante é sobre o quadro docente, sua qualificação e titulação de desempenho acadêmico.

Há que ser levado em consideração que o período de referência é o da pandemia, quando nem professores e nem os alunos estavam com acesso ao campus. As atividades letivas estavam acontecendo em outros cedidos pela rede estadual de educação.

A coordenação do curso pretende levar a autoavaliação como um todo para apresentar e, discutir os assuntos apontados na avaliação, sobretudo, aqueles que referem ao ensino, laboratórios, avaliação, aqueles assuntos que mais pautam as práticas docentes regularmente.

Por outro lado, a autoavaliação também servirá para que seja organizada uma agenda para tratar daqueles assuntos que foram considerados como “frágil”, com mais interesse a aqueles que mais afetam as atividades didático-pedagógicas do curso.